

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de 41 a 44, leia atentamente o texto que se segue.

PELÉ: 1000

O DIFÍCIL, O EXTRAORDINÁRIO, não é fazer mil gols, como Pelé. É fazer um gol como Pelé. Aquele gol que gostaríamos tanto de fazer, que nos sentimos maduros para fazer, mas que, diabolicamente, não se deixa fazer. O gol.

5 Que adianta escrever mil livros, como simples resultado de aplicação mecânica, mãos batendo máquina de manhã à noite, traseiro posto na almofada, palavras dóceis e resignadas ao uso incolor? O livro único, este não há condições, regras, receitas, códigos, cólicas que o façam existir, e só ele conta – negativamente –
10 em nossa bibliografia. Romancistas que não capturam o romance, poetas de que o poema está-se rindo a distância, pensadores que palmilham o batido pensamento alheio, em vão circulamos na pista durante 50 anos. O muito papel que sujamos continua alvo, alheio às letras que nele se imprimem, pois aquela não era a combinação
15 de letras que ele exigia de nós. E quantos metros cúbicos de suor, para chegar a esse não-resultado!

Então o gol independe de nossa vontade, formação e mestria? Receio que sim. Produto divino, talvez? Mas, se não valem exortações, apelos cabalísticos, bossas mágicas para que ele se
20 manifeste... Se é de Deus, Deus se diverte negando-o aos que o imploram, e, distribuindo-o a seu capricho, Deus sabe a quem, às vezes um mau elemento. A obra de arte, em forma de gol ou de texto, casa, pintura, som, dança e outras mais, parece antes coisa-em-ser da natureza, revelada arbitrariamente, quase que
25 à revelia do instrumento humano usado para a revelação. Se a obrigação é aprender, por que todos que aprendem não a realizam?

Por que só este ou aquele chega a realizá-la? Por que não há 11 Pelés em cada time? Ou 10, para dar uma chance ao time adversário?

- 30 O Rei chega ao milésimo gol (sem pressa, até se permitindo o charme de retificar para menos a contagem) por uma fatalidade à margem do seu saber técnico e artístico. Na realidade, está lavrando sempre o mesmo tento perfeito, pois outros tentos menos apurados não são de sua competência. Sabe apenas fazer o máximo, e quando deixa de destacar-se no campo é porque até ele tem instantes de
- 35 não-Pelé, como os não-Pelés que somos todos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 133. (Fragmento)

QUESTÃO 41

“Romancistas que não capturam o romance, poetas de que o poema está-se rindo a distância, pensadores que palmilham o batido pensamento alheio, em vão circulamos na pista durante 50 anos.” (linhas 10-13)

Considerando o contexto da crônica, é **CORRETO** afirmar que, nesse trecho, o autor

- A) alude ao fato de os escritores fracassarem na tentativa de alcançar o livro único.
- B) critica os escritores contemporâneos que se empenham em obter notoriedade.
- C) desqualifica o esforço dos demais escritores para valorizar o trabalho do cronista.
- D) destaca o trabalho repetitivo dos escritores, apesar de considerá-lo inútil.

QUESTÃO 42

É **CORRETO** afirmar que, no primeiro parágrafo do texto, com a repetição da palavra “gol”, o autor

- A) classifica os diversos gols de Pelé e sua maneira inconfundível de fazê-los.
- B) destaca a singularidade de Pelé, o que ultrapassa a idéia de quantificar gols.
- C) leva a crer que fazer mil gols é tão extraordinário quanto fazer um único gol.
- D) mostra que Pelé fez diferentes tipos de gols, conforme as oportunidades.

QUESTÃO 43

Assinale a alternativa em que o termo (ou expressão) destacado no trecho transcrito **NÃO** corresponde, quanto à significação, ao termo (ou expressão) entre colchetes.

- A) Mas, se não valem **exortações**, apelos cabalísticos, bossas mágicas para que ele se manifeste... (linhas 18-20) [IMPROPÉRIOS]
- B) O livro **único**, este não há condições, regras, receitas, códigos, cólicas que o façam existir [...] (linhas 8-9) [PERFEITO]
- C) [...] quase que **à revelia** do instrumento humano usado para a revelação. (linhas 24-25) [SEM CONHECIMENTO]
- D) [...] (sem pressa, até se permitindo o charme de **retificar** para menos a contagem) [...] (linhas 29-30) [CORRIGIR]

QUESTÃO 44

Assinale a alternativa em que a função da(s) palavra(s) destacada(s) no trecho transcrito **NÃO** está corretamente explicitada entre colchetes.

- A) Aquele gol que gostaríamos **tanto** de fazer, **que** nos sentimos maduros para fazer, mas que, diabolicamente, não se deixa fazer. (linhas 2-4) [INDICA UMA CONSEQUÊNCIA]
- B) **Então** o gol independe de nossa vontade, formação e mestria? Receio que sim. (linhas 17-18) [INTRODUZ UMA CONCLUSÃO]
- C) O muito papel que sujamos continua alvo, alheio às letras que nele se imprimem, **pois** aquela não era a combinação de letras que ele exigia de nós. (linhas 13-15) [APRESENTA UMA JUSTIFICATIVA]
- D) Por que não há 11 Pelés em cada time? Ou 10, **para** dar uma chance ao time adversário. (linhas 27-28) [EXPRESSA UMA FINALIDADE]

INSTRUÇÃO: As questões de **45 a 48** baseiam-se nas obras indicadas para leitura prévia.

QUESTÃO 45

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma característica de *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso.

- A) Desencontro entre a cronologia dos acontecimentos e a sucessão deles na narrativa.
- B) Diversidade de perspectivas narrativas em decorrência da variedade de narradores.
- C) Predomínio, no plano do enredo, de comportamentos determinados por paixões.
- D) Submissão dos personagens do romance aos apelos da Igreja Católica Romana.

QUESTÃO 46

Um dos recursos utilizados pelo padre Antônio Vieira em seus sermões consiste na “agudeza” – maneira de conduzir o pensamento que aproxima objetos e/ou idéias distantes, diferentes, por meio de um discurso artificioso, que se costuma chamar de “discurso engenhoso”.

Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito do “Sermão da Sexagésima”, o autor utiliza esse recurso.

- A) Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os cetros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas [...]
- B) Miseráveis de nós, e miseráveis de nossos tempos, pois neles se veio a cumprir a profecia de S. Paulo: [...] “Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não sofrerão a doutrina sã.” [...] “Mas para seu apetite terão grande número de pregadores feitos a montão e sem escolha, os quais não façam mais que adular-lhes as orelhas.”
- C) Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. [...] Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro de si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.
- D) Quando Davi saiu a campo com o gigante, ofereceu-lhe Saul as suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com as armas alheias ninguém pode vencer, ainda que seja Davi. As armas de Saul só servem a Saul, e as de Davi a Davi, e mais aproveita um cajado e uma funda própria, que a espada e a lança alheia.

QUESTÃO 47

É **CORRETO** afirmar que, no conjunto dos contos de *Antes do baile verde*, a autora

- A) aborda abstratamente questões éticas e filosóficas.
- B) critica a sociedade e as instituições políticas do País.
- C) estuda, com método e empenho, a família patriarcal.
- D) põe em evidência a vida interior dos personagens.

QUESTÃO 48

O poema *Cobra Norato*, de Raul Bopp, representa o Primitivismo, uma corrente estética e ideológica do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta **uma** proposta dessa corrente.

- A) Abandonar o beletrismo herdado da condição colonial.
- B) Compreender as razões da independência política brasileira.
- C) Criar uma arte nova, que expressasse a nacionalidade.
- D) Pesquisar as fontes míticas e lendárias da cultura do País.